IX SEGeT 2012
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
Tema: Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade

O perfil profissional e socioeconômico dos egressos do curso de administração das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna – ES, no período de 2007 a 2010

Ítalo José Alves do Monte
italojamonte@hotmail.com
Doctum

Elenice Bergamim
elenice_bergamim@hotmail.com
Doctum

Fernanda Matos de Moura Almeida
fernandamoura15@gmail.com
Doctum

Resumo:A presente pesquisa se propôs a identificar o perfil profissional e socioeconômico dos egressos do curso de Administração das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna – ES, que findaram o curso no período de 2007 a 2010. Entende-se por perfil os aspectos que caracterizam o indivíduo. Foram apresentados os conceitos, objetivos e a história da Administração, o perfil do administrador e uma abordagem socioeconômica. Analisou-se com este trabalho a trajetória profissional dos egressos do curso de Administração, identificando as áreas de atuação destes profissionais no mercado de trabalho, verificou-se a ocorrência de melhorias das oportunidades profissionais e socioeconômicas em suas vidas e analisou-se se a instituição tem cumprido seu papel conforme apresenta em sua estrutura. Os métodos adotados para realização da pesquisa foram pesquisa descritiva, bibliográfica, documental e de levantamento de dados. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. O resultado obtido pela pesquisa é relevante pelo fato de destacar as principais mudanças ocorridas na vida profissional e socioeconômica dos egressos e demonstrar como o ensino superior ampliou a visão e as oportunidades no mercado de trabalho. Concluiu-se com esta pesquisa que os principais benefícios adquiridos com a formação acadêmica são: melhoria da qualidade de vida, crescimento e reconhecimento profissional, melhoria da condição financeira, melhores oportunidades no mercado de trabalho e desenvolvimento de diversas competências e habilidades profissionais. As principais áreas de atuação dos egressos no

mercado de trabalho são: administrador de empresas, auxiliar administrativo, gerente administrativo, gestor financeiro e gestor de recursos humanos. Observou-se também a importância que a instituição tem para a região onde atua, contribuindo de forma significativa para melhoria da condição de vida dos egressos.

Palavras Chave: Perfil do egresso - Administração - Faculdades Doctum - -

1. INTRODUÇÃO

A administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos de uma organização, de modo que os objetivos propostos sejam alcançados de forma eficiente e eficaz. Sua principal tarefa é interpretar os objetivos e transformá-los em ação empresarial, utilizando-se de recursos e esforços para se atingir os objetivos em todos os níveis da organização (CHIAVENATO, 2000a).

De acordo com Chiavenato (2000b, p. 04), seja nas organizações ou em qualquer outra forma de empreendimento, "a eficiência e a eficácia com que as pessoas trabalham em conjunto para conseguir objetivos comuns depende diretamente da capacidade daqueles que exercem função administrativa". Ainda segundo Chiavenato (2000a), o administrador é uma figura indispensável em todos os tipos de organizações, independente da posição gerencial que ele ocupa.

Drucker (2002a) considera como surgimento do primeiro surto da administração o período após a Primeira Guerra Mundial, constituindo uma das mais importantes inovações do século e a que exerce maior influência sobre os jovens estudantes de faculdades e universidades.

De acordo com Voese (2007), a instituição de ensino superior permite que o indivíduo busque qualificação e preparo para o mercado de trabalho. Com a formação acadêmica, poderá agregar novas informações e conhecimentos a seu perfil. A influência do corpo docente, as novas experiências e a diversidade cultural vividas nesta etapa irão afetar seu estado psicológico de forma significativa.

Para Voese (2007), diversos recursos contribuem para a formação do profissional. Dentre eles, destacam-se os debates em salas de aulas, acesso às novas tecnologias, amplo acervo bibliográfico e, o principal, a relação com o professor e a troca de conhecimentos e experiências durante o período de aprendizagem. Além disso, o ensino superior não serve somente para especialização do profissional, mas para que o indivíduo possa ampliar sua visão e amadurecer ideias acerca de sua conduta e postura enquanto pessoa.

É perceptível, com determinada frequência, que muitos egressos, após a formação no ensino superior, não desenvolvem atividades relacionadas à sua área de formação. É de interesse deste trabalho verificar se os egressos do curso de Administração das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna – ES fazem parte desta realidade.

Para fins desta pesquisa, entende-se por egressos as pessoas que concluíram o curso superior e não mais frequentam a instituição de ensino.

Com o intuito de conhecer a trajetória dos egressos após a formação no ensino superior, este trabalho tem como objetivo geral: Identificar o perfil profissional e socioeconômico dos egressos do curso de Administração das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna – ES, que findaram o curso no período de 2007 a 2010.

Para tanto, tem-se como objetivos específicos: Analisar a trajetória profissional dos egressos do curso de Administração das turmas de 2007 a 2010; Conhecer as áreas de atuação destes profissionais no mercado de trabalho; Verificar a ocorrência de melhorias das oportunidades socioeconômicas na vida dos egressos; Analisar se a instituição tem cumprido seu papel conforme apresenta em sua estrutura (Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Projeto Pedagógico do Curso – PPC).

Os egressos formados pela Faculdade Doctum estão inseridos no contexto social do município de Iúna – ES e região, tanto pela atividade profissional, quanto pelas relações

sociais e econômicas. Por este fato, percebe-se a importância de conhecer a trajetória profissional dos egressos, bem como conhecer as principais mudanças ocorridas na vida profissional e socioeconômica dos mesmos.

A pesquisa demonstrará o quanto a formação acadêmica oferecida pela Faculdade Doctum de Iúna – ES atende as expectativas dos egressos perante o mercado de trabalho. Consequentemente, a pesquisa fornecerá informações importantes tanto aos alunos quanto à instituição de ensino, no que diz respeito à atuação dos egressos do curso de Administração. Desta forma, o trabalho servirá de referência para os atuais formandos e para os alunos que, futuramente, poderão ingressar nesta instituição.

A Faculdade poderá ainda realizar estudos visando compreender a demanda do mercado local, avaliando a inserção e até mesmo o desempenho de seus egressos perante o mercado. Poderá repensar posicionamentos acerca do ensino, e se utilizar dos perfis traçados para auxiliar na elaboração e revisão de seus planejamentos didáticos.

2. CONCEITO, OBJETIVO E HISTÓRIADA ADMINISTRAÇÃO

A palavra administração significa “prestar serviços ou assessorar alguém na realização de um ofício ou dever” (TEIXEIRA, 2003, p. 25). A administração é pautada na tomada de decisão para utilização adequada de recursos e realização de objetivos. Compreende cinco processos principais: planejamento, organização, liderança, execução e controle. A administração é antes de tudo, uma ciência que estuda as organizações a fim de compreender seu funcionamento, sua evolução e seu comportamento (FAVA, 2008; MAXIMIANO, 2009).

Chiavenato (2000c, p. 3) diz que administração constitui “a função que se desenvolve sob o comando de outro, um serviço que se presta a outro”. Ainda segundo Chiavenato (2003), as organizações nunca sobreviveriam, teriam sucesso ou até mesmo não existiriam sem a administração, pois é ela quem planeja, direciona e controla toda uma organização.

Megginson, Mosley e Pietri Jr. (1998) citam a administração como ferramenta necessária a todos os tipos de atividades organizadas. A administração é universal e tende a ser aplicada em todos os tipos de organização.

Podem ser citadas como sendo as dimensões da administração três funções igualmente importantes: refletir na finalidade e missão da organização, realizar um trabalho que faça com que a organização seja produtiva fazendo também que o trabalhador se realize, e guiar as repercussões sociais da organização (DRUCKER, 1998).

Chiavenato (2000c) conceitua as organizações como grupos de pessoas que foram formados planejadamente para atingirem objetivos em comum, e esse mesmo grupo de pessoas pode ser reformulado na medida em que se fizer necessário como, por exemplo, à medida que se descobrem novas formas de se atingir os objetivos propostos para tal organização.

Um fenômeno universal no mundo moderno. É assim, segundo Melo (2007), que a Administração é considerada. Isto se deve ao fato de que as organizações necessitam, em um cenário de constante concorrência, alcançar os objetivos por meio da tomada de decisões, coordenação das atividades, desenvolvimento de pessoas, proposta e realização de metas.

No decorrer do século passado, algumas ferramentas de gestão surgiram tornando-se manias mundiais, mas elas desapareceram. Porém, na administração como ciência, alguns valores imprescindíveis como a ética, o trabalho em equipe e o planejamento estratégico permaneceram, e outros novos também surgiram como a responsabilidade social e ambiental,

se tornando cada vez mais relevante no perfil do administrador nesse início do século XXI (WEIBLEN, 2004).

A história da administração iniciou-se num tempo muito remoto, por volta do ano 5000 a.C., na Suméria, quando os antigos procuravam melhorar a maneira de resolver seus problemas práticos, exercitando assim, a arte de administrar (GOMES, 2005). Para Motta (2003), a administração, de modo geral, iniciou-se no final do século XVIII, a partir da Revolução Industrial, com origem na preocupação com a produtividade. Neste período, diversas mudanças impactaram na sociedade, como o desenvolvimento das máquinas, crescimento da população, surgimento de fábricas e multiplicação das cidades.

De acordo com Maximiano (2009), as teorias e técnicas da administração são decorrentes de práticas passadas. Diversos tipos de organizações criaram soluções com o intuito de atingir os objetivos e trabalhar melhor os recursos disponíveis.

Chiavenato (2000b) explica que o desenvolvimento da administração acompanha o contexto histórico de cada época. Nas próximas décadas, as tarefas administrativas serão cada vez mais incertas e desafiadoras, visto que passará por inúmeras transformações e mudanças, como: crescimento das organizações, concorrência mais acirrada, sofisticação da tecnologia, globalização da economia, internacionalização dos negócios, inflação mais elevada e maior visibilidade das organizações.

De acordo com Megginson, Mosley e Pietri Jr. (1998, p. 59), "o desenvolvimento da administração tem sido um processo evolucionário longo e complexo, que ainda está em curso e anda revolucionando a teoria e a prática da administração em todo o mundo". A administração moderna teve início nos Estados Unidos, com o movimento da administração científica de Taylor e com os conceitos e práticas apresentadas por Fayol.

O surgimento e reconhecimento da profissão do Administrador teve início nos Estados Unidos, no final do século XIX, com a criação da Wharton School, em 1881. No Brasil, a história do curso de Administração é recente, tendo início em 1952. Nesta mesma época, os Estados Unidos formavam em torno de 50 mil bachareis, 4 mil mestres e 100 doutores por ano, em Administração. A criação da Fundação Getúlio Vargas – FGV e da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA/USP contribuíram para o processo de desenvolvimento econômico do país, marcando significativamente o ensino e a pesquisa de temas econômicos e administrativos no Brasil (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA, 2011a).

O curso de Administração pioneiro da Fundação Getúlio Vargas teve sua primeira turma formada em 1958. O primeiro currículo especializado em Administração tinha forte influência americana, devido ao convênio firmado com a USAID (Agência de Desenvolvimento Internacional do Governo dos Estados Unidos) e a Universidade Estadual de Michigan (PIZZINATTO, 1999).

Atualmente, o momento vivido pela profissão no Brasil não deve estar voltado somente à preparação de profissionais para empresas privadas. É necessário defender a formação de um profissional capaz de atuar em diversas formas organizacionais, como associações de bairros, cooperativas, pequenas empresas e demais formas de organização (CFA, 2011a).

2.1 O PERFIL DO ADMINISTRADOR

O administrador é considerado recurso fundamental de uma empresa. Em vista disto, precisa aperfeiçoar-se, acompanhando o desenvolvimento da organização e da sociedade.

Devem manter-se atentos e mentalmente ativos, procurando adquirir competências e habilidades que precisarão no futuro (DRUCKER, 2002a).

Para Drucker (2002b), a primeira função de um administrador é fornecer resultados econômicos para uma empresa. Se o mesmo não aumentar ou pelo menos mantiver a fonte geradora de recursos econômicos, a administração deixa de ser considerada especial e rara.

O administrador deve entender o que a empresa tem como objetivos e a partir daí, planejar ações empresariais através da organização, direção e controle de todas as pessoas e todas as áreas envolvidas para atingir tais objetivos (CHIAVENATO, 2000c).

Por meio da abordagem de Taylor e Fayol na administração, concluiu-se, de acordo com Megginson, Mosley e Pietri Jr. (1998), que a principal responsabilidade do administrador é planejar, dirigir e controlar as ações dos subordinados, com o objetivo de obter melhores resultados.

"As pessoas que administram qualquer conjunto de recursos são administradores, gerentes ou gestores". Praticamente todas as pessoas, independentemente da posição ou cargo que ocupam, desempenham tarefas de administração (MAXIMIANO, 2009, p. 09).

Segundo Megginson, Mosley e Pietri Jr. (1998), uma carreira administrativa pode ser muito promissora. Os cargos administrativos dão aos profissionais status e prestígio, são ocupações importantes que fogem das atividades rotineiras. Geralmente, possuem bons salários e benefícios, além de oferecer satisfação social e contato com diversas pessoas.

Para Melo (2007), as diversas e numerosas atividades de um administrador precisam ser conduzidas e realizadas em áreas específicas. Dessa forma, faz-se necessário que o administrador tenha uma formação profissional que ultrapasse as salas de aula, garantindo-lhe visão ampla e sistêmica de suas funções.

De acordo com Weiblen (2004), o perfil dos administradores desse novo milênio é de um envolvimento cada vez maior em trabalhos em equipes, de rígidos limites éticos, de constante atualização e aperfeiçoamento, planejamento estratégico, de responsabilidade social e ambiental. Assim, o profissional estará garantindo a sobrevivência em um mundo cada vez mais globalizado e suscetível às turbulências econômicas que afetam a direção de diversas empresas no país.

Wick e León (1997) *apud* Lima (2002) apresentam uma análise comparativa entre o perfil do administrador do passado e o administrador do futuro:

OS ADMINISTRADORES DO PASSADO	OS ADMINISTRADORES DO TERCEIRO MILÊNIO
Aprendiam quando alguém lhes ensinava.	Procuram deliberadamente aprender.
Achavam que o aprendizado ocorria principalmente na sala de aula.	Reconhecem o poder do aprendizado decorrente da experiência de trabalho.
Responsabilizavam o chefe pela carreira.	Sentem-se responsáveis pela sua própria carreira.
Não eram considerados responsáveis pelo próprio desenvolvimento.	Assumem a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.
Acreditavam que sua educação estava completa ou só precisava de pequenas reciclagens.	Encaram a educação como uma atividade permanente para a vida toda.
Não percebiam a ligação entre o que aprendiam e os resultados profissionais.	Percebem como o aprendizado afeta os negócios.
Deixavam o aprendizado a cargo da instituição.	Decidem intencionalmente o que aprender.

Quadro 02 – Análise comparativa entre os administradores do passado e os administradores do terceiro milênio.
Fonte: Wick e León (1997) *apud* Lima (2002).

Melo (2007) afirma que o administrador precisa ter seu papel definido de forma bem clara, deve saber quais conhecimentos deve possuir para se preparar para os novos desafios e quais as habilidades que lhe serão exigidas no atual mercado. Deve ser um agente de mudanças em seu cotidiano, deve exercer um papel de educador e orientador capaz de modificar comportamentos, atitudes e inclusive, influenciar a cultura organizacional. Para isso, o profissional da administração precisa de criatividade, agilidade, capacidade de adaptar-se continuamente, confiança e constância em seus sistemas de gestão.

De acordo com o artigo 2º da Lei 4.769 de 1965, que dispõe sobre o exercício da profissão do Administrador, o mesmo poderá exercer suas atividades, como profissional liberal ou não, mediante:

> a) pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens, laudos, assessoria em geral, chefia intermediária, direção superior;
> b) pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos da administração, como administração e seleção de pessoal, organização e métodos, orçamentos, administração de material, administração financeira, relações públicas, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que esses se desdobrem ou aos quais sejam conexos (BRASIL, 1965).

A figura 01 demonstra, de acordo com o CFA (2011b) as principais áreas em que o egresso do curso de administração poderá atuar no atual mercado de trabalho:

FIGURA 01: Áreas de atuação do Administrador
Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo Braga (2004), a globalização no mercado mundial aponta perspectivas cada vez melhores para a profissão do administrador. Este, por sua vez, deverá dominar a gestão de negócios, os novos ambientes organizacionais, as mudanças nos regimes e nas modalidades de trabalho, o aumento da produtividade e da qualidade, compreensão das novas tecnologias e novos modelos de gestão, e por fim, a exigência crescente de desenvolver uma visão de futuro.

2.2 ABORDAGEM SOCIOECONÔMICA

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010a) foi estabelecido um conjunto de indicadores sociais cujo objetivo é permitir o acompanhamento de programas de cunho social. Este conjunto de indicadores compreende informações sobre

determinada população em relação ao sexo, idade, desenvolvimento, trabalho, rendimento, educação e condições de vida das famílias. Rattner (2003) conceitua os indicadores socioeconômicos como sendo estatísticas aptas a medir os elementos inerentes à condição social e do bem-estar do indivíduo.

Os indicadores econômicos representam, em sua essência, dados e informações que sinalizam o comportamento do indivíduo em relação a um determinado sistema econômico (LOURENÇO; ROMERO, 2002).

Durante o levantamento bibliográfico desta pesquisa, constatou-se não haver muita literatura para embasar as discussões acerca do perfil socioeconômico. Em sua maioria, as análises são descritas a partir dos resultados de outras pesquisas e do levantamento das informações. Sendo assim, são descritos a seguir alguns trabalhos voltados ao perfil socioeconômico a fim de demonstrar quais fatores são considerados nas pesquisas realizadas com este tema.

Silva, Coutinho e Amarante (1999), publicaram a pesquisa sobre o Perfil Demográfico e Socioeconômico da População de Internos de um Hospital. Consideraram como sendo fatores socioeconômicos: faixa etária, estado civil, grau de escolaridade e renda. Esta pesquisa foi importante para se conhecer o perfil dos pacientes internados no hospital, obtendo resultados fundamentais para implantação de mudanças em relação à política assistencial.

Um estudo realizado em 2003 por Bonomo *et al.* sobre Consumo Alimentar da População Adulta segundo Perfil Socioeconômico e Demográfico, teve como base para levantamento dos dados socioeconômicos na pesquisa: sexo, faixa etária, renda mensal e grau de escolaridade. O objetivo principal do trabalho está relacionado ao fator alimentar e nutricional, porém, verificou-se com este estudo o quanto os fatores sociais e econômicos podem influenciar o padrão da ingestão alimentar.

Em 2005, foi realizado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, um estudo sobre o Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas do Brasil. Para realização da pesquisa, aplicou-se um questionário aos funcionários e dirigentes destas empresas considerando como características sociais, o sexo, a faixa etária, o tempo de trabalho na empresa e o grau de escolaridade.

Também em 2005, foi traçado o Perfil Socioeconômico de Jovens Metalúrgicos , comparando o resultado da pesquisa com outra já realizada sobre jovens que trabalham em montadoras com diferentes faixas etárias. Considerou-se nesta pesquisa aspectos como: sexo, estado civil, grau de escolaridade, número de filhos, renda mensal, residência, bens de consumo e tempo de atuação na empresa, verificando-se que em determinados aspectos, a situação dos jovens trabalhadores em montadoras é melhor do que a de outros jovens inseridos no mercado de trabalho, e bem superior à situação dos jovens que se encontram desempregados (RODRIGUES; MARTINS, 2005).

O CFA realizou em 2006 a Pesquisa Nacional: Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador, onde foram observadas as seguintes características: a maioria dos profissionais é do sexo masculino, casado, com faixa etária de até 30 anos; são egressos de faculdades particulares, possuem especializações e ocupam cargos de gerência. Foram analisados também outros fatores como renda mensal e empregabilidade.

No trabalho sobre o Perfil Social e Obstétrico das Puérperas de uma Maternidade, publicado em 2007, nota-se novamente que foram analisadas características sociais como: estado civil, grau de escolaridade, residência e número de filhos. O objetivo foi descrever o perfil social, verificando-se a possibilidade dos profissionais atuarem com programas e

serviços de saúde em consonância com o perfil da população usuária (PRIMO; AMORIM; CASTRO, 2007).

Em 2009, o IBGE publicou um trabalho sobre os Indicadores Sócio-demográficos e de Saúde no Brasil, em que as análises contemplaram propriedades individuais da população, como sexo, idade, educação e rendimento. Evidenciaram-se principalmente as questões relacionadas à saúde, mas também a realidade das diferenças demográficas e socioeconômicas que caracterizam o país.

Ainda em 2009, foi publicada uma pesquisa sobre o Levantamento do Perfil Socioeconômico de Pacientes atendidos em Clínica Odontológica, também retratando aspectos socioeconômicos, como: sexo, estado civil, ocupação, grau de escolaridade, moradia, bens e renda. Este trabalho teve o intuito de avaliar o perfil dos pacientes atendidos na clínica e sua relação com as doenças endodônticas. Constatou-se neste estudo que a maioria dos pacientes atendidos na clínica tem baixa renda (NASSRI; SILVA; YOSHIDA, 2009).

Recentemente, o IBGE (2010b) publicou um estudo sobre a Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira. Nesta pesquisa, foram abordados temas relacionados aos aspectos demográficos, de educação, domicílio, família, cor ou raça, sexo e saúde, cujo objetivo foi possibilitar um conhecimento amplo da realidade social do país.

Neste ano de 2011, foi realizado um estudo por alunos de graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, que teve como objetivo relacionar os indicadores socioeconômicos com a oferta de cobertura na Atenção Básica e de Recursos Humanos em Saúde Bucal no Brasil. Os fatores socioeconômicos considerados para realização desta pesquisa foram: idade, sexo, estado civil, número de filhos, moradia, bens, renda familiar e formação acadêmica (LIRA JÚNIOR *et. al.*, 2011).

Foi realizada, nas Faculdades Unificadas Doctum de Iúna – ES, uma pesquisa cujo objetivo principal foi identificar o perfil profissional e socioeconômico dos egressos do curso de Ciências Contábeis. A pesquisa contemplou os seguintes aspectos socioeconômicos: sexo, idade, estado civil, número de filhos, formação acadêmica, área e tempo de atuação profissional, renda, melhoria da condição de vida e principais mudanças ocorridas com a formação no ensino superior (MONTE *et. al.*, 2011). Este trabalho serviu de parâmetro para a realização da presente pesquisa.

Com base nos estudos realizados, a presente pesquisa considerou fatores semelhantes aos observados nos trabalhos citados para definir o perfil socioeconômico dos egressos do Curso de Administração. Foram avaliados aspectos relativos ao sexo, idade, estado civil, número de filhos, grau de escolaridade, renda mensal, moradia, bens e atividades de lazer, além de se verificar também o perfil profissional dos egressos.

3. METODOLOGIA

De acordo com Gil (2007), a presente pesquisa classifica-se quanto aos fins como descritiva, uma vez que foi descrito o perfil dos egressos, bem como suas características profissionais e socioeconômicas. Quanto aos meios, classifica-se como bibliográfica, documental e de levantamento.

A população deste estudo foi composta por 84 egressos do curso de Administração das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna/ES, que findaram o curso no período de 2007 a 2010.

Para coleta dos dados, aplicou-se um questionário a todos os egressos, atingindo-se 100% da população. O resultado da aplicação dos 84 questionários foi: 25 questionários não

retornaram aos pesquisadores e 59 questionários foram devidamente respondidos e devolvidos, representando 70,2% de retorno, número suficiente para realização da pesquisa. Assim, a amostra constituiu-se de 59 egressos.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA FACULDADE

O Instituto Doctum de Educação e Tecnologia é uma rede de faculdades que, atualmente, conserva oito unidades no estado de Minas Gerais e seis unidades no estado do Espírito Santo. Em parceria com as Faculdades Integradas de Caratinga – FIC proporciona tradição ao ensino de nível superior e princípios íntegros que embasam sua atuação no mercado atual (DOCTUM, 2010; DOCTUM, 2011d).

No município de Iúna – ES, a Faculdade Doctum está presente desde o ano de 2003, com funcionamento a partir do ano de 2004. Um dos principais focos da instituição é contribuir para a interiorização do ensino superior, primando pela qualidade, democratização e acesso à informação. Os cursos oferecidos pela IES são: administração, ciências contábeis e pedagogia (DOCTUM, 2010).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir são apresentadas todas as informações coletadas na pesquisa, relativas ao perfil profissional e socioeconômico dos egressos do curso de Administração das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna/ES. Observa-se que o questionário aplicado aos egressos foi elaborado em conformidade com os indicadores sociais utilizados para realizações de pesquisas do IBGE relacionadas aos fatores socioeconômicos.

Durante o preenchimento do questionário, o egresso pôde, em determinadas questões, optar por mais de uma alternativa. Sendo assim, justifica-se o motivo de algumas respostas apresentarem um total superior a 100%.

Em relação ao perfil dos egressos, verificou-se que: 42% são do sexo masculino; 52% são solteiros; 64% dos egressos responderam não ter filhos; e 76% encontram-se na faixa etária entre 18 e 30 anos. Nota-se com os resultados que a região onde a instituição está inserida conta com uma geração de profissionais novos que podem trazer novas perspectivas e mais dinamismo às organizações.

Percebe-se, por meio do gráfico 01, que 31% dos egressos residem atualmente em Iúna/ES e que 61% dos egressos residem em cidades vizinhas, demonstrando a importância da instituição não só para o município de Iúna/ES, mas para toda a região onde atua.

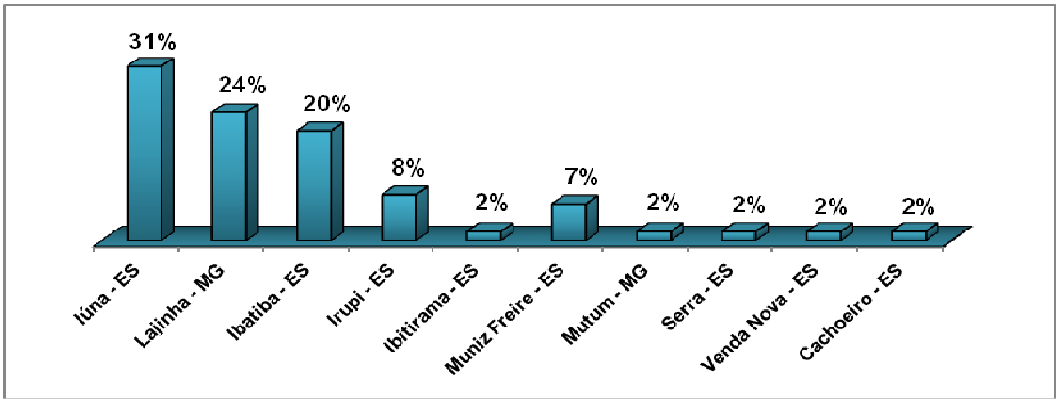

Gráfico 01: Município de residência dos egressos
Fonte: Dados coletados na pesquisa

Questionou-se aos egressos em relação à participação na vida econômica da família, e os resultados demonstram que a maioria dos egressos (55%) é responsável pelo sustento

próprio e contribui parcialmente para o sustento da família.

Com o objetivo de se realizar uma análise econômico-financeira dos egressos, perguntou-se em que nível classificavam sua renda mensal antes de iniciar a graduação em Administração. Observou-se que 49% dos egressos possuíam renda inferior a R$ 500,00 mensais e 34% tinham renda entre R$ 501,00 e R$ 1.500,00. Apenas 7% possuíam renda superior a R$ 3.001,00.

A fim de se fazer um comparativo, perguntou-se aos egressos em que nível classificavam a renda mensal após a formação no curso de Administração. Constatou-se que o percentual de egressos com renda inferior a R$ 500,00 teve uma redução de 89,8%, representando atualmente, apenas 5% dos respondentes; 42% responderam ter renda entre R$ 501,00 e R$ 1.500,00; 37% entre R$ 1.501,00 e R$ 3.000,00; e 14% possuem renda superior a R$ 3.001,00. Após a formação, 2% dos egressos afirmaram não possuir renda, entende-se por este fato que os 2% sem renda não exercem atividade remunerada.

Para Megginson, Mosley e Pietri Jr. (1998), uma carreira administrativa pode ser muito promissora. Geralmente, oferece bons salários e benefícios, além de oferecer satisfação social e contato com diversas pessoas.

Os resultados do comparativo entre a renda mensal dos egressos antes e após a formação no curso de Administração confirmam o que os autores afirmam sobre a profissão.

Com o intuito de verificar as principais mudanças relativas à formação de nível superior na vida dos egressos, buscou-se realizar um comparativo com aspectos relacionados à vida profissional, social e econômica dos respondentes, considerando o período anterior e posterior à sua formação. Observa-se, como demonstrado na tabela 01, que em todos os aspectos relacionados houve aumento no percentual, sendo um índice importante para avaliação de melhoria na vida dos egressos. Esta variação positiva ressalta a importância da instituição para o desenvolvimento pessoal, profissional, social e econômico dos egressos.

A primeira coluna demonstra os percentuais apontados pelos egressos como fatores ou atividades relacionadas às suas vidas, sendo considerado o período anterior à formação acadêmica. Na segunda coluna, são apresentados os percentuais relativos aos mesmos aspectos, porém demonstrando as mudanças ocorridas após a graduação. Por meio da terceira coluna, foi demonstrada a variação percentual das duas primeiras, considerando as mudanças ocorridas na vida dos egressos.

Como principal variação destaca-se o crescimento ou promoção na carreira profissional, com aumento de 290%. Observa-se que houveram outras variações significativas, todas superiores a 100%, como: empreendimento de negócio próprio (280%), surgimento de novas oportunidades de trabalho (242%), cursos de línguas estrangeiras (200%) e mudança de cargo ou emprego (200%).

Em relação à formação acadêmica antes da graduação em Administração, a maioria dos egressos (65%) havia concluído apenas o ensino médio e apenas 4% possuíam ensino superior (Ciências Contábeis e Pedagogia).

No decorrer dos quatro anos contemplados na pesquisa, verificou-se que 14% dos egressos respondentes formaram-se no ano de 2007, 12% formaram-se em 2008, 37% em 2009 e 37% no ano de 2010. Em comparação com a primeira e com a última turma, observou-se um aumento equivalente a 164,3% em relação ao número de egressos formados.

Após o término do curso de Administração, 15% dos egressos pesquisados estavam frequentando ou haviam concluído outro curso de graduação. Os cursos frequentados pelos

respondentes foram: Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Gestão de Políticas Públicas, Matemática e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Observou-se que após o curso de Administração, 6% dos respondentes concluíram o curso de Ciências Contábeis, sendo esta profissão considerada uma importante área relacionada à Administração.

Além do curso de graduação, buscou-se verificar também se os egressos concluíram ou estavam frequentando algum curso de especialização ou pós-graduação a fim de aprimorarem suas habilidades profissionais. Do total de respondentes, 19% afirmaram ter frequentado algum curso de pós-graduação.

De acordo com Drucker (2002a), o administrador precisa aperfeiçoar-se, acompanhando o desenvolvimento da organização e da sociedade, uma vez que é considerado recurso fundamental de uma empresa.

Voese (2007) relata que a formação de nível superior provoca no indivíduo diversas transformações. A influência do corpo docente, as novas experiências e a diversidade cultural vividas nesta etapa afetam significativamente o seu estado psicológico. Com base na citação do autor, buscou-se identificar, na percepção dos egressos, qual a contribuição dos professores do ensino superior em suas vidas, não considerando somente a formação acadêmica, mas seu desenvolvimento pessoal, profissional e social como um todo. Foram apontadas algumas competências, onde os egressos pontuaram de acordo com sua visão, se essas capacidades foram ou não trabalhadas e desenvolvidas no decorrer do curso.

Observa-se por meio da tabela 01 que as competências relacionadas tiveram altos índices de desenvolvimento, o que indica a formação de profissionais mais adequados ao mercado, com conhecimentos e habilidades mais desenvolvidas e não somente voltadas à área técnica. Além disso, demonstra como cita o autor, o quanto os professores do ensino superior contribuem para o desenvolvimento dos egressos.

Tabela 01: Desenvolvimento de capacidades profissionais dos egressos considerando a contribuição dos professores do Ensino Superior

Nº	Capacidades Profissionais	Não desenvolveu	Desenvolveu um pouco	Desenvolveu muito
1	Comunicação	2%	41%	57%
2	Conhecimentos de áreas interligadas à Administração (Contabilidade, Economia, etc.)	0%	32%	68%
3	Conhecimento da Teoria da Administração	0%	31%	69%
4	Consciência de seu papel na sociedade	2%	34%	64%
5	Criatividade	8%	56%	36%
6	Enriquecimento Cultural	5%	41%	54%
7	Gestão de Pessoas	0%	41%	59%
8	Iniciativa	2%	41%	57%
9	Liderança	7%	44%	49%
10	Organização	2%	34%	64%
11	Pensamento Crítico	0%	39%	61%
12	Pesquisa	5%	51%	44%
13	Planejamento Estratégico	2%	42%	56%
14	Raciocínio Lógico	3%	56%	41%
15	Realização de Análises	5%	54%	41%

16	Relacionamento Interpessoal	2%	39%	59%
17	Resolução de Problemas e Conflitos	2%	54%	44%
18	Tomada de Decisões	0%	37%	63%
19	Trabalho em Equipe	0%	29%	71%

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Nota-se que as competências apontadas como não desenvolvidas não ultrapassam a ordem de 8%, e as competências avaliadas como desenvolvidas parcialmente variam entre 29% e 56%. Todas as opções avaliadas como muito desenvolvidas excedem 41%, com exceção da criatividade (36%). De modo geral, observa-se que houve desenvolvimento das competências e habilidades profissionais dos egressos, não só decorrente do curso superior, mas também da troca de experiências com os professores, como cita Voese (2007).

Para verificar o número de egressos que estão inseridos no mercado de trabalho, buscou-se identificar quais exerciam atividade remunerada atualmente. Do total de respondentes, apenas 2% não exercem atividade remunerada, e mesmo sendo questionado o motivo, não foi informado.

Em relação às áreas de atuação dos egressos no mercado de trabalho, verificou-se que 80% dos egressos exercem atividades administrativas. As áreas de atuação apontadas pelos egressos foram: Administrador de Empresas (39%), Auxiliar Administrativo (40%), Gestor Financeiro, Gestor de Recursos Humanos, Gerente Administrativo, Secretária e Agente de Negócios, perfazendo um total de 19%, apenas 2% não indicaram atividade.

Os respondentes que não desenvolvem atividades em áreas administrativas (18%) apontaram as seguintes áreas de atuação: Auxiliar de Contabilidade (19%), Vendedor (18%), Atendente, Corretor de Seguros, Instrutor de Trânsito, Produtor Rural, Professor de Informática, Servidor Público Militar Estadual e Técnico Agrícola, cada uma com 9%.

Apesar de 18% dos egressos responderem que não exercem atividades administrativas, entende-se por meio das citações dos autores que mesmo indiretamente, suas atividades estão relacionadas à Administração, principalmente nos trabalhos desenvolvidos no cotidiano, que envolvem organização, controle e planejamento das tarefas. Observa-se que a contribuição da faculdade no desenvolvimento profissional e socioeconômico é significativa, uma vez que os conhecimentos e experiências adquiridos na graduação podem ser aplicados em outras atividades, até mesmo na vida pessoal dos egressos.

Considerando o tempo de atuação dos egressos nas atividades apresentadas, entende-se que os profissionais possuem estabilidade no mercado de trabalho, uma vez que a maioria dos respondentes (65%) exerce suas atividades entre 01 e 05 anos.

Quando perguntado aos egressos se existe interesse em atuar em alguma área específica da Administração, 56% responderam que tem interesse. As áreas administrativas apontadas pelos egressos foram: Administração Pública (25%), Administrador de Empresas (18%), Recursos Humanos (15%), Auxiliar Administrativo (12%), Economia (9%), Consultoria em Gestão Empresarial (6%), Empreendimento de Negócio Próprio, Finanças, Logística e Marketing, com percentual de 3% cada uma.

Indagou-se aos egressos como eles se avaliavam profissionalmente em relação às exigências do mercado de trabalho, sendo que 63% dos respondentes consideram-se profissionais que ainda se preparam e 31% consideram-se profissionais bem preparados. Com o mesmo percentual, tem-se os profissionais que se consideram muito bem preparados e os que se consideram profissionais poucos preparados, com 3% cada.

Questionou-se aos egressos quais eram as expectativas com relação à qualidade de vida e carreira profissional ao iniciarem a graduação no curso de Administração. As expectativas apresentadas pelos 83% que responderam foram: Aprimorar os conhecimentos profissionais e as relações pessoais (41%), Crescimento e reconhecimento profissional (41%), Novas oportunidades profissionais (20%), Melhoria da condição financeira (20%), Melhoria da qualidade de vida (20%), Melhor posicionamento no mercado de trabalho (16%), Maior estabilidade profissional (8%) e possuir uma formação acadêmica (6%).

De acordo com Voese (2007), a instituição de ensino superior permite que o indivíduo busque qualificação e preparo para o mercado de trabalho. Com a formação acadêmica, poderá agregar novas informações e conhecimentos a seu perfil. Observa-se por meio dos resultados que a principal expectativa dos egressos era aprimorar os conhecimentos profissionais e as relações pessoais, confirmando o que cita o autor.

Perguntou-se aos egressos o motivo pelo qual fizeram a opção pelo curso de Administração. Destacou-se como ponto positivo o fato da instituição ter uma localização de fácil acesso, representando 58% das respostas. Apenas 2% dos respondentes alegaram ter escolhido o curso para aprofundar os conhecimentos e também 2% para ter acesso a concursos públicos.

Pela interiorização do ensino, o município de Iúna – ES e outros municípios circunvizinhos são beneficiados com a atuação da faculdade (DOCTUM, 2007). Desta forma, percebe-se que a instituição possibilita uma redução dos gastos e distâncias, condicionando melhores oportunidades àqueles que desejam concluir um curso superior.

Quando perguntado aos respondentes se teriam concluído o curso de Administração se não fosse pela Faculdade Doctum em Iúna, 25% responderam que não teriam concluído, 51% teriam concluído o curso em outra instituição e 24% optariam por outro curso superior.

Fazendo um comparativo com as respostas apresentadas no gráfico 02, que trata do motivo da opção dos egressos pelo curso de Administração, ficou claro que 58% escolheram o curso na Faculdade Doctum Iúna pela localização de fácil acesso. Através dos resultados, comprova-se a importância da instituição na região, uma vez que 25% dos respondentes não teriam concluído o curso se não fosse a Faculdade Doctum em Iúna.

Nota-se que a faculdade foi de fundamental importância na vida destas pessoas, pois como demonstrado nesta pesquisa, a graduação contribuiu não somente para a carreira profissional dos egressos, mas sim para seu crescimento pessoal e social. Observa-se também que 51% dos egressos continuariam a optar pelo curso de Administração mesmo que a graduação fosse feita em uma instituição de ensino cuja acessibilidade fosse menor. Desta forma, entende-se que a Administração é vista com excelentes oportunidades de mercado, sendo uma área de importante atuação e almejada pelos profissionais.

A fim de se identificar em que nível a formação no ensino superior contribuiu para melhoria da condição de vida dos egressos, perguntou-se como eles classificavam essa contribuição. Na percepção de 37% dos respondentes, a formação contribuiu de forma significativa para melhoria de sua condição de vida, 53% responderam que contribuiu parcialmente, e apenas 10% afirmaram não ter contribuído.

Para melhor verificar a forma como os egressos visualizam esta melhoria, foi oportunizado um espaço para que expressassem suas opiniões. Apesar de responderem que a formação no ensino superior contribuiu de alguma forma para melhoria de sua condição de vida, 20% dos respondentes não indicaram de que forma percebem esta contribuição.

De acordo com os resultados da pesquisa, foram indicadas as seguintes melhorias:

Desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, análise, raciocínio lógico, atitude e tomada de decisão (28%); Melhor posicionamento e melhores oportunidades no mercado de trabalho (26%); Melhoria da condição financeira (26%); Conhecimentos e aptidões em áreas administrativas (21%); Crescimento e reconhecimento profissional (21%); Melhoria da qualidade de vida (13%); Empreendimento de negócio próprio (4%); e Consciência dos valores sociais e culturais (2%).

Para identificar se a instituição atendeu as expectativas dos egressos em relação ao mercado de trabalho, foi apontado pelos respondentes o nível em que avaliam a contribuição da instituição neste aspecto. Nota-se que as respostas foram favoráveis, sendo que 84% afirmaram que a instituição atende as expectativas e 14% avaliaram como atende amplamente.

Para 98% dos egressos, percebe-se que a instituição atendeu de forma satisfatória as expectativas que tinham no início do curso em relação ao mercado de trabalho. Por meio dos conhecimentos adquiridos e pelo desenvolvimento de habilidades e competências no decorrer do curso, muitos puderam ingressar no mercado ou até mesmo ter um melhor posicionamento devido às oportunidades de crescimento na carreira profissional.

Por meio dos resultados obtidos nesta pesquisa, é possível perceber a contribuição do curso superior de forma positiva para todos os respondentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a trajetória profissional dos egressos, destaca-se como principais benefícios adquiridos com a formação acadêmica: melhoria da qualidade de vida, crescimento e reconhecimento profissional, melhoria da condição financeira, melhores oportunidades no mercado de trabalho e desenvolvimento de competências essenciais, como planejamento, comunicação, pensamento crítico e análises para tomada de decisões.

Foram conhecidas as áreas de atuação do profissional de administração segundo a literatura, e apresentadas as áreas em que os egressos trabalham atualmente. As principais áreas de atuação destacadas na pesquisa são: administrador de empresas, auxiliar administrativo, gerente administrativo, gestor financeiro e gestor de recursos humanos.

Destacou-se também a instituição Doctum Iúna como peça fundamental nesta formação por ter contribuído de forma significativa para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida dos egressos. Da mesma forma, percebe-se a importância desta instituição para a região onde atua, uma vez que os profissionais por ela capacitados são introduzidos no meio social através do contexto profissional, cultural e econômico. Destarte, conclui-se que a instituição tem cumprido seu papel conforme apresenta em sua estrutura (Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Projeto Pedagógico do Curso – PPC).

A presente pesquisa é um importante fator de avaliação para a instituição. Por ter sido realizada com os egressos do curso de Administração das turmas de 2007 a 2010, deixa a oportunidade de se pesquisar o perfil da turma de formandos de 2011, mantendo assim, as informações atualizadas. Além disso, pode-se efetuar comparativos com o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis, a fim de se obter análises sobre os cursos gerenciais oferecidos pela instituição. O presente trabalho é também importante fator de planejamento, tanto para a instituição quanto para seus professores, uma vez que poderão utilizá-lo como base para rever metodologias aplicadas e até mesmo aprimorá-las, visando o melhor desempenho da instituição e dos profissionais por ela formados.

6. REFERÊNCIAS

BONOMO, É. *et.al*.Consumo alimentar da população adulta segundo perfil socioeconômico e demográfico:

Projeto Bambuí.2003.Disponível em:http://www.scielosp.org/pdf/csp/v19n5/17819.pdf.Acesso em: 26 ago.2011.

BRAGA, E. Perspectivas da Administração e o Conhecimento Interdisciplinar. 2004. Disponível em: http://www.umtoquedemotivacao.com/administracao/perspectivas-da-administracao-e-o-conhecimento-interdisciplinar/. Acesso em: 12 set. 2011.

BRASIL, 1965. Lei 4.769/65. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4769.htm. Acesso em: 13 set. 2011.

CHIAVENATO, I. Administração: Teoria, Processo e Prática. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000a.

_____**.** Introdução à Teoria Geral da Administração. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000b.

_____**.** Administração: Teoria, Processo e Prática. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000c.

_____**.** Introdução à Teoria Geral da Administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CONSELHO FERERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA. Pesquisa Nacional: Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador. 2006. Disponível em: http://www2.cfa.org.br/administrador/diversos/perfil-do-adminitrador. Acesso em: 13 set. 2011.

_____**.** História da Profissão. 2011a. Disponível em: http://www2.cfa.org.br/administrador/diversos/pagina-teste-1. Acesso em: 09 set. 2011.

_____**.** Campos de Atuação. 2011b. Disponível em: http://www2.cfa.org.br/fiscalizacao-registro/destaques/conteudo-1/teste-pagina-conteudo-02. Acesso em: 15 nov. 2011.

DOCTUM – FACULDADES UNIFICADAS DOCTUM DE IÚNA – ES. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Iúna, 2007.

DOCTUM – FACULDADES UNIFICADAS DOCTUM DE IÚNA – ES. Projeto Pedagógico de Curso – PPC. Iúna, 2010.

DRUCKER, P. F. Introdução à Administração. 3. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

_____**.** Introdução à Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002a.

_____**.** Prática da Administração de Empresas. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002b.

FARIA, C. Administração Científica. 2009. Disponível em: http://www.infoescola.com/administracao_/administracao-cientifica/. Acesso em: 12 set. 2011.

FAVA, R. Administração: ciência, técnica ou arte?. 2008. Disponível em: http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/administracao-ciencia-tecnica-ou-arte/25366/. Acesso em: 12 set. 2011.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, L. P. História da Administração. 2005. Disponível em: www.cfa.org.br/download/RD1605.pdf. Acesso em: 12 set. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Indicadores Sócio-demográficos e de Saúde no Brasil. 2009. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/default.shtm.Acesso em: 26 ago. 2011.

_____**.** Indicadores Sociais Mínimos. 2010a. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/default_minimos.shtm. Acesso em: 26 ago. 2011.

_____**.** Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira. 2010b. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsociais2010/SIS_2010.pdf. Acesso em: 26 ago. 2011.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas do Brasil e Suas Ações Afirmativas. 2005. Disponível em: http://www.ifcs.ufrj.br/~observa/relatorios/InstitutoEthosDiversidade2005_web.pdf. Acesso em: 26 ago. 2011.

LARAN, J. A.; COSTA, F.C.X. O uso da avaliação do desempenho acadêmico de estudantes como instrumento de qualificação de cursos universitários. Revista de Administração da USP. São Paulo. v.36. n. 4. out./dez. 2001.

LIRA JÚNIOR, R.; *et. al*. Indicadores socioeconômicos e desigualdades em Saúde Bucal no Brasil. 2011. Disponível em: http://www.cro-ce.org.br/2010/index.php?option=com_content&view=article&id=753:19072011-pesquisa-apresenta-indicadores-socioeconomicos-e-desigualdades-em-saude-bucal-no-brasil&catid=37:cro-ce&Itemid=50. Acesso em: 13 set. 2011.

LOURENÇO, G. M.; ROMERO, M. Coleção Gestão Empresarial: Indicadores Econômicos. 2002. Disponível em: http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/gestao/economia.pdf. Acesso em: 26 ago. 2011.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2009.

MEGGINSON, L. C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI JR., P. H. Administração: Conceitos e Aplicações. 4. ed. São Paulo: Harbra Ltda, 1998.

MELO, A. C. de. O perfil do administrador na sociedade moderna, face ao grande desafio da gestão da informação. 2007. Disponível em: http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-perfil-do-administrador-na-sociedade-moderna-face-ao-grande-desafio-da-gestao-da-informacao/13921/. Acesso em: 12 set. 2011.

MONTE, I. J. A. do. *et. al*. O perfil profissional e socioeconômico dos egressos do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna – ES, no período de 2007 a 2010. In: VIII SEGeT – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2011, Resende-RJ: Anais... Resende-RJ: 19 a 22 out. 2011. CD-ROM ou Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos11/34414356.pdf. Acesso em: 09 nov. 2011.

MOTTA, F. C. P. Teoria das Organizações: Evolução e Crítica. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learting, 2003.

NASSRI, M. R. G.; SILVA, A. S. da; YOSHIDA, A. T. Levantamento do Perfil Socioeconômico de Pacientes atendidos na Clínica Odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes e do tratamento ao qual foram submetidos: Clínica Endodôntica. 2009. Disponível em: http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=153012880008&iCveNum=12880.Acesso em: 26 ago.2011.

PIZZINATTO, N. K. Ensino de Administração e o Perfil do Administrador: Contexto Nacional e o Curso de Administração da UNIMEP. 1999. Disponível em: www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp26art11.pdf. Acesso em: 12 set. 2011.

PRIMO, C. C.; AMORIM, M. H. C.; CASTRO, D. S. de. Perfil Social e Obstétrico das Puérperas de uma Maternidade. 2007. Disponível em: http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a02.pdf. Acesso em: 26 ago. 2011.

RATTNER, H. Indicadores Sociais e Planificação do Desenvolvimento. Revista Espaço Acadêmico. 2003. Disponível em: http://www.ernestoamaral.com/docs/IndSoc/biblio/Rattner2003.pdf. Acesso em: 26 ago. 2011.

RIOS, D. R. Mini dicionário escolar da língua portuguesa. São Paulo: DCL, 2002.

RODRIGUES, I. J.; MARTINS, H. H. T. de S. Perfil Socioeconômico de Jovens Metalúrgicos. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702005000200010&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 26 ago. 2011.

SILVA, J. P. L. da; COUTINHO, E. da S. F.; AMARANTE, P. D. Perfil Demográfico e Socioeconômico da População de Internos dos Hospitais Psiquiátricos da Cidade do Rio de Janeiro. 1999. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X1999000300007&script=sci_arttext&tlng=ptpt. Acesso em: 26 ago. 2011.

TEIXEIRA, E. A. Teoria Geral da Administração e Prática. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

VOESE, S. B. Contabilidade por Atividades nos Processos da Gestão Acadêmica nas Instituições de Educação Superior Privadas. Revista Brasileira de Contabilidade. nº 168. nov./dez. 2007.

WEIBLEN, B. O perfil do administrador do século XXI. 2004. Disponível em: http://www.pensandomarketing.com/home/id65.html. Acesso em: 12 set. 2011.

WICK, C. W.; LEÓN, L. S. O Desafio do Aprendizado: Como fazer sua empresa estar sempre à frente do mercado. São Paulo: Nobel, 1999 *apud* LIMA, Solange Moreira Dias de. O perfil do administrador do presente, face às novas tecnologias da informação. 2002. Disponível em: http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/O%20Perfil%20do%20administrador%20no%20presente.htm. Acesso em: 12 set. 2011.